



Trabalho 140

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE DE CEILÂNDIA

SANTOS,C.E. (1); FUNEZ, M. I. (2); MAGRO, M.C.S. (3); PINHO, D.L.M. (4)

(1) Universidade de Brasília; (2) Universidade de Brasília; (3) Universidade de Brasília; (4) Universidade de Brasília

Apresentador:

CARLOS EDUARDO DOS SANTOS (carlosedu@unb.br)

UNIVERSIDADE DE BRASILIA (PROFESSOR ADJUNTO)

Introdução: O Projeto Político-Pedagógico da Faculdade de Ceilândia ? FCE/UnB define-se por um modo de administração e gestão da formação profissional na área da saúde, que tem por objetivo principal a qualificação de cidadãos éticos e socialmente comprometidos, orientando-se pela missão da Universidade de Brasília?UnB. A missão da UnB focaliza-se na produção, aplicação, preservação e difusão de conhecimentos; na pesquisa; e na proposição de soluções e novos caminhos para a sociedade, atuando de forma dinâmica no desenvolvimento regional, nacional e internacional. Os princípios orientadores do Projeto Pedagógico dos Cursos da FCE O Projeto Pedagógico do Campus UnB-Ceilândia em sintonia com as DCN?s para a área da saúde, que ressalta a importância da articulação ensino-serviço-comunidade, objetivando ?a formação geral e específica dos egressos/profissionais com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, indicando as competências comuns gerais para esse perfil de formação contemporânea dentro de referenciais nacionais e internacionais de qualidade? (p.3, Parecer CNE/CES 1133/2001, DOU de 03/10/2001). Nesta perspectiva o PPC do Campus UnB-Ceilândia com suas ações regulares e específicas, prevê uma formação que acompanha as necessidades sociais em saúde da população local e regional mediada pela articulação entre teoria e prática, que se concretizam em atividades que integram o ensino-pesquisa-extensão, assumindo como princípios orientadores:(a) o campo da saúde Entende-se o campo da saúde como a totalidade das práticas da saúde, onde se articulam o modo de vida, a biologia humana e as formas de estruturação e organização atenção à saúde. Essa articulação é mediada pela integração do espaço da formação (Universidade) e o mundo do trabalho (cenário das práticas de saúde) que se concretiza nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. (b) a Concepção de Saúde A saúde compreendida em seu sentido amplo, como uma resultante do modo de vida, que toma como objeto as necessidades sociais e o direito à saúde. Por modo de vida, entende-se as práticas estruturadas dos indivíduos e grupos. A concepção de saúde que norteia o processo de formação pretende avançar para o campo da promoção da saúde, com práticas de prevenção de riscos e danos; de promoção e proteção da saúde. (c) a saúde-doença como um processo A saúde-doença é vista como decorrente de um conjunto de práticas que ultrapassa os fenômenos de natureza biológica. Incorpora o modo de produção da sociedade e as relações que se estabelecem entre os indivíduos e grupos sociais; as suas subjetividades e as diversidades. Essa dinâmica se expressa no modo como os indivíduos e grupos nascem, crescem, se reproduzem, trabalham, sofrem desgastes nas dimensões físicas, biológicas, psicológicas e espirituais, adoecem e morrem. (d) a interdisciplinaridade Entende-se a interdisciplinaridade como uma das estratégias para que áreas do conhecimento delimitadas e separadas encontrem e produzam novas possibilidades, favorecendo as relações entre diferentes conteúdos no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Busca-se, a troca de experiências e saberes mediante uma postura de respeito à diversidade e cooperação, como forma de efetivação de práticas transformadoras no campo da saúde. (e) a integralidade da atenção à saúde A in tegralidade da atenção à saúde como eixo organizativo de práticas de gestão das ações que considera a articulação dos níveis preventivo, assistencial e promocional; do biológico e o social; e traduz-se na articulação/dialogo que envolve os níveis de atenção a saúde da básica, média e de alta complexidade. A orientação metodológica O projeto político-pedagógico dos Cursos de Graduação orienta-se por metodologias ativas e emancipadoras, e tem como eixo central a construção das competências e habilidades que valorizem o significado da experiência do estudante e a sua individualidade. Tem na intervenção pedagógica a finalidade de proporcionar ao estudante a base necessária para compreender como e porque se relacionam os novos acontecimentos com os que ele já possui, e transmitir-lhe o suporte afetivo que possibilite utilizar estes novos conhecimentos em



Trabalho 140

diferentes contextos. Entende-se, que o método de ensino-aprendizagem, não deve ser único. Ele deve perpassar várias possibilidades. No entanto, as estratégias que induzem a integração do ensino, da pesquisa e da extensão têm caráter central, e se refletem nas atividades voltadas para as necessidades da realidade local; na busca de parcerias com a comunidade, estimuladas especialmente, pelo envolvimento dos serviços no processo de formação, a exemplo da participação dos profissionais da rede de saúde, no papel de preceptores. (g) o Sistema de Avaliação A avaliação é entendida como uma atividade contínua do processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, as estratégias de avaliação inicial, formativa e somatória constituem os instrumentos assumidos na prática, envolvendo estudantes e professores, privilegiando a avaliação formativa, ou seja, aquela resultante do trabalho do estudante. Os princípios norteadores e as estratégias metodológicas possibilitarão o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem e do projeto pedagógico, permitindo evidenciar-se os avanços, identificar as dificuldades e realizar os ajustes necessários para a formação em saúde e especificamente do enfermeiro.

Concepção do Curso A criação do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade de Brasília do Campus Ceilândia foi possibilitada pelo Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e em resposta a alta demanda do Curso de Enfermagem do Campus Darcy Ribeiro. A proposta pedagógica do Curso de Graduação em Enfermagem origina-se de um projeto construído coletivamente, e tem como pressuposto a concepção de educação que considera o estudante como o sujeito do processo ensino-aprendizagem e pleno de possibilidades. A formação é centrada na interdisciplinaridade e na integralidade dos sujeitos e das ações de saúde, levando em conta que a visão integral, subjetiva e singular do modo de viver humano subsidia tanto o processo educativo, quanto as ações profissionais em seus diferentes cenários. Desta forma, busca-se superar a lógica da formação em enfermagem, ancorada ao longo do tempo, na fragmentação do sujeito e do conhecimento, assim como, na prescrição, reprodução e normatização de saberes e fazeres, caracterizado pela visão do conhecimento em especialidades (Marins, Rego, Lampert e Araujo, 2004). O Curso de graduação em enfermagem está estruturado em 10 semestres (cinco anos), com carga horária total de 4.230 horas (282 créditos) a serem integralizadas ao longo dos dez semestres distribuídas entre conteúdos (disciplinas) obrigatórios, optativos e modulo livre, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, o Estatuto e Regimento Geral da UnB, as Resoluções do Conselho de Ensino e Pesquisa/CEPE da UnB nº 4/09, 219/96, 87/06; Parecer CNE/CES nº 33/2007 e a Resolução CNE/CES 03/01. O ingresso no Curso é semestral, via Vestibular (sistemas universal e de cotas) e pelo Programa de Avaliação Seriada/PAS, e totaliza uma oferta anual de 100 vagas